

Sexualidade e vivência com o HIV/Aids: uma revisão integrativa

Sexuality and experience with HIV/Aids: an integrative review

Sexualidad y experiencia con VIH/Sida: una revisión integrativa

Recebido: 20/07/2022 | Revisado: 30/07/2022 | Aceito: 02/08/2022 | Publicado: 11/08/2022

Fernanda Maria Souza Juliano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2637-2588>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: m.fermandamsj@gmail.com

Sônia Maria Oliveira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9897-6081>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: sonia.andrade@ufms.br

Melina Raquel Theobald

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-3280>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: melinatheobald@hotmail.com

Resumo

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que tem como objetivo responder à questão “quais são os fatores envolvidos na vivência da sexualidade em pessoas com HIV/Aids?”. Para isto foi utilizado como base de dados de pesquisa LILACS e BVS, os descritores em saúde (DeCS) sexualidade and HIV and Aids, considerando as publicações em português dos últimos cinco anos. A busca resultou em 64 artigos, que após analisados e excluídos aqueles que não atendiam os requisitos, foram selecionados 8 artigos que correspondiam ao objetivo, sendo lidos e analisados na íntegra. A discussão agrupou formas de vivência da sexualidade a partir do HIV/Aids de diferentes grupos, em relação a sexo e faixa etária e foi dividida em três etapas: 1 – Vivência da sexualidade diante do HIV por mulheres; 2 – Vivência da sexualidade diante do HIV de homens que fazem sexo com homens (HSH); e por último 3 – Vivência da sexualidade diante do HIV: da adolescência à terceira idade. Concluiu-se que a pessoa que vive com HIV/Aids (PVHA) experimentam nas suas vivências em razão da sexualidade, o estigma e preconceito. Estes produzem sentimentos de culpabilidade e medo em duas perspectivas: em relação a infectar terceiros e de abandono e exclusão após revelação do diagnóstico.

Palavras-chave: Sexualidade; HIV; Aids.

Abstract

This article is an integrative literature review that aims to answer the question “what are the factors involved in the experience of sexuality in people with HIV/AIDS?”. For this, LILACS and VHL research databases were used, the health descriptors (DeCS) sexuality and HIV and Aids, considering the publications in Portuguese of the last five years. The search resulted in 64 articles, which after analyzing and excluding those that did not meet the requirements, 8 articles were selected that corresponded to the objective, being read and analyzed in full. The discussion grouped ways of experiencing sexuality based on HIV/AIDS in different groups, in relation to sex and age group, and was divided into three stages: 1 – Experience of sexuality in the face of HIV by women; 2 – Experience of sexuality in the face of HIV of men who have sex with men (MSM); and finally 3 – Experience of sexuality in the face of HIV: from adolescence to old age. It was concluded that people living with HIV/Aids (PLHA) experience stigma and prejudice in their experiences due to sexuality. These produce feelings of guilt and fear in two perspectives: in relation to infecting others and abandonment and exclusion after the diagnosis is revealed.

Keywords: Sexuality; HIV; Aids.

Resumen

Este artículo es una revisión integrativa de la literatura que tiene como objetivo responder a la pregunta “¿cuáles son los factores involucrados en la experiencia de la sexualidad en personas con VIH/SIDA?”. Para ello, se utilizaron las bases de datos de investigación LILACS y BVS, los descriptores de salud (DeCS) sexualidad y VIH y Sida, considerando las publicaciones en portugués de los últimos cinco años. La búsqueda dio como resultado 64 artículos, los cuales luego de analizar y excluir aquellos que no cumplían con los requisitos, se seleccionaron 8 artículos que correspondían al objetivo, siendo leídos y analizados en su totalidad. La discusión agrupó formas de vivenciar la sexualidad a partir del VIH/SIDA en diferentes grupos, en relación al sexo ya la franja etaria, y fue dividida en tres etapas: 1 – Experiencia de la sexualidad frente al VIH por parte de las mujeres; 2 – Experiencia de la sexualidad frente al VIH de hombres que tienen sexo con hombres (HSH); y finalmente 3 – Experiencia de la sexualidad frente al VIH:

de la adolescencia a la vejez. Se concluyó que las personas que viven con VIH/SIDA (PVVS) experimentan estigma y prejuicio en sus experiencias debido a la sexualidad. Estos producen sentimientos de culpa y miedo en dos vertientes: en relación a contagiar a los demás y al abandono y exclusión después de revelado el diagnóstico.

Palabras clave: Sexualidad; VIH; SIDA.

1. Introdução

A Aids é uma infecção emergente de extensa seriedade e amplitude, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo, denominada como uma epidemia de ordem global (Leite, 2020). A pessoa infectada tem seu sistema imunológico atacado progressivamente e, devido a infecção, fica propensa a desenvolver as doenças oportunistas (Macedo Júnior & Mendes, 2019). Os principais meios transmissíveis da doença são: relações sexuais desprotegidas, compartilhamentos de seringas contaminadas e a transmissão vertical, mãe e filho durante o período de gravidez ou de amamentação. A epidemia de HIV/Aids hoje é considerada estável no território brasileiro (Pinto Neto *et al.*, 2021).

A história da aids e HIV carrega consigo um estigma importante e de difícil desconstrução até o momento. A origem da infecção foi relacionada com práticas sexuais moralmente desviantes. Isto, por sua vez, gerou um pânico moral e aumentou a discriminação e a exclusão social, o que dificultou a acessibilidade ao cuidado (Cruz *et al.*, 2021). Os primeiros diagnósticos aconteceram em indivíduos homossexuais, passando para usuários de drogas injetáveis, bissexuais e, posteriormente, heterossexuais. A partir da segunda década (1990-2000) foi possível observar a mudança no perfil epidemiológico da doença, que atingiu a população heterossexual, alcançando outros públicos também como mulheres, crianças, adolescentes, idosos, populações mais pobres e de cidades interiores, e verificou-se a ocorrência de transmissão vertical (Aguiar *et al.*, 2020).

Após 40 anos, houve avanços no campo da biomédico, políticos e de direitos da pessoa que vive com HIV/aids, porém estes ganhos em várias áreas não conseguiram eliminar os efeitos do estigma que ainda persistem e interferem no cuidado em saúde (Cruz *et al.*, 2021).

A sexualidade é considerada um tabu ainda nos dias de hoje. Os corpos e a sexualidade ao longo da história foram regulados pelas instancias relações de poder da sociedade, primeiramente pelo cristianismo, depois pelo estado, polícia e serviços de saúde (Foucault, 2012). Para a psicanálise a sexualidade está em jogo desde as primeiras experiências do sujeito em relação ao prazer da sucção do leite materno e baseia-se, em um primeiro momento, em funções ligadas à conservação da vida, como exemplo a alimentação, para depois ter autonomia sobre elas (Freud, 2010).

A partir destas concepções, pode-se afirmar que, a sexualidade não se limita à genitalidade do sujeito (Freud, 2010). Envolve uma compreensão abrangente do que foi construído socialmente sobre formas de utilização do corpo, englobando sentimentos, autoimagem, autorrealização, carinho, desejo, entre outros modos de relacionamento consigo e com o outro (Souza Junior *et al.*, 2022).

O HIV/Aids ancora o próprio estigma também em um tabu da sociedade no que se refere a sexualidade e modos de vivenciá-la, o que traz para a PVHA entraves no manejo da própria sexualidade (Souto *et al.*, 2009). A infecção é considerada um fenômeno, qual precisa ser compreendido a partir de uma visão psicossocial, considerando os significados atribuídos à prática no âmbito subjetivo individual e coletivo (Angelim, 2019). Este artigo busca contribuir com a discussão no assunto, visando a ampliação do conhecimento dos fatores que influenciam diferentes subjetividades diante da vivência da sexualidade com o HIV/Aids. Compreender este fenômeno, possibilita intervenções e ações de saúde voltadas para melhorar o cuidado em saúde, qualidade de vida e, conseqüentemente, minimizar o impacto do HIV/Aids nestas pessoas.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura integrativa visando identificar, analisar e resumir resultados de estudos independentes sobre a mesma temática, a partir de uma questão norteadora da pesquisa (Souza *et al*, 2010). É considerada a mais abrangente abordagem metodológica em relação às revisões (Souza *et al*, 2010), pois engloba pesquisas experimentais e quase experimentais, agrupando dados da literatura tanto teórica quanto empírica. Pode-se realizar uma revisão integrativa com múltiplas finalidades, objetivando definição de conceitos, revisão de teorias, ou ainda análise metodológica dos estudos (Ercole *et al*, 2014).

2.1 Processo de busca e critérios de inclusão

O período da busca na base de dados aconteceu entre junho e julho de 2022. A definição do estudo aconteceu por meio de uma busca sistematizada e estruturada. Para isto, a busca foi realizada na base de dados LILACS e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), na língua portuguesa, por meio dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e o MeSH (Medical Subject Headings). As chaves de pesquisa utilizadas foram: Sexualidade AND HIV AND Aids.

A pergunta norteadora para realização da revisão integrativa foi “quais são os fatores envolvidos na vivência da sexualidade em pessoas com HIV/Aids?”. Sendo estruturado previamente critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

Os critérios de inclusão para a busca foram: estudos que foram realizados no idioma português; artigos publicados nos últimos 5 anos, de 2017 a 2022; textos completos encontrados na íntegra pertinentes a pergunta norteadora; homens e mulheres independente da faixa etária, sem público específico; estudos de metodologias variadas. Foram excluídos artigos de revisão e literatura cinzenta (Teses, dissertações, monografias).

2.2 Seleção de artigos

A busca nas bases de dados resultou em um total de 64 artigos, de variados tipos de estudo. Foram selecionados os filtros de base de dados no BVS: Lilacs (58), BDENF – Enfermagem (26), Index Psicologia (3), que resultou em 87 artigos, destes foram excluídos por repetição 23 arquivos, chegando novamente ao número de 64 artigos localizados pelos seus descritores em saúde. Foi realizada a análise e leitura do título e resumo dos 64 artigos previamente para sua seleção. Após leitura foram excluídos 47 artigos originais que não abrangeram a pergunta da revisão, dois teses (se enquadrando na literatura cinzenta) e 7 artigos de revisão bibliográfica. Resultando em 8 artigos que foram lidos e analisados na íntegra que melhor corresponderam a pergunta objeto de pesquisa. Sendo detalhado no quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – Etapas de busca, identificação e análise de artigos.

Artigos identificados – Etapa 1
Descritores (DeCS/MeSH) “sexualidade” AND “HIV” AND “Aids”: 64
Artigos identificados – Etapa 2
Filtros: LILACS (58), BDEFN – Enfermagem (26), Index Psicologia (3), português, ano de publicação 2017 a 2022: 87 23 arquivos duplicados excluídos.
Artigos excluídos após leitura de título e resumo
Documentos excluídos por não abordarem a pergunta objeto da revisão: 47 artigos originais; 2 teses: 2; 7 Artigos de revisão.
Artigos incluídos
Artigos selecionados para compor a revisão integrativa: 8

Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Os artigos incluídos e analisados estão expostos em suas especificidades no quadro (Quadro 2) a seguir:

Quadro 2 – Artigos incluídos e analisados.

Referência	Objetivo	Amostra	Método	Principais resultados
Lourenço, G. O., Amazonas, M. C. L. de A., Lima, R. D. M. de. (2018). Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/Aids e a experiência de soropositividade. Sex, Salud Soc, Rio de Janeiro, dez.	Refletir sobre a experiência de mulheres que vivem com HIV, sobretudo no que concerne à conjugalidade e à construção e/ou manutenção de relacionamentos afetivo-sexuais, a fim de compreender como os elementos discursivos em torno das sexualidades e dos gêneros se correlacionam com as vivências relativas ao HIV/aids por essas pessoas	Participaram do estudo 10 mulheres soropositivas em relacionamentos conjugais estáveis, com idades entre 26 e 71 anos.	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturada	As mulheres que vivem com o HIV/aids vivenciam sentimentos de culpa, medo, incredulidade, incertezas e raiva. Estes influenciam diretamente no âmbito afetivo-sexual, resultando em estranhamento e conflitos entre casais, partindo de pontos como saúde pública, sexualidade e gênero.
Nascimento, E. K. S., Albuquerque, I. p. a., Marinelli, N. P. <i>et al.</i> (2017). História de vida de idosos com HIV/aids. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1716-24, abr.	O estudo se propôs a conhecer a história de vida dos idosos com HIV/AIDS, buscando identificar a repercussão do diagnóstico.	Seis idosos, sendo dois indivíduos do sexo masculino e quatro do sexo feminino.	Estudo qualitativo, com uso de entrevistas semiestruturadas	Os idosos entrevistados demonstraram conviver com sentimentos negativos associados ao envelhecer e viver com HIV/aids, o que foi atribuído ao preconceito. Concluiu-se que o estigma é o principal responsável sobre o impacto de aceitação e dificuldade

				de superação do novo estado sorológico.
Rios, L. F. (2021). Sexualidade e prevenção entre homens que fazem sexo com homens nos contextos das pandemias de AIDS e da Covid-19. <i>Ciência e Saude Coletiva</i> , v. 26, n. 5, p. 1853–1862., https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/sexualidade-e-prevencao-entre-homens-que-fazem-sexo-com-homens-nos-contextos-das-pandemias-de-aids-e-da-covid19/17937?id=17937	Compreender as categorias “êmicas” utilizadas para descrever as cenas sexuais e o uso do preservativo.	25 homens jovens e adultos jovens, com idade entre 18 e 38 anos.	Pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas.	Os resultados encontrados dizem a respeito ao público HSH, classificado como o público que vive com HIV que mais consome informações biomédicas, sendo responsáveis pelas práticas soroadaptativas. Imagens associadas ao estigma do HIV e vinculações afetivas, fazem com que se produza mais comportamentos de risco ao HIV, considerando que a doença não está associada a pessoas de aparência saudável.
Sá, A. A. M. DE; Santos, C. V. M. dos (2018). A Vivência da Sexualidade de Pessoas que Vivem com HIV/Aids. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , v. 38, n. 4, p. 773–786.	Investigar e descrever como os sujeitos soropositivos vivenciam sua sexualidade e seus relacionamentos afetivos e/ou sexuais.	10 participantes, nove do sexo masculino e um do sexo feminino. Dos nove, cinco participantes se consideram homossexuais e cinco heterossexuais (incluindo a mulher).	Pesquisa descritiva, realizada com cada participante uma coleta de dados sociodemográficos e também de informações acerca de sua orientação e prática sexual, seguida por uma entrevista, guiada por um roteiro organizado em forma de <i>checklist</i> .	Os participantes consideraram um fator positivo estar em um relacionamento afetivo. Entretanto, a mentira, falta de confiança, medo de transmissão e abandono são fatores que influenciam na busca de se relacionar. As principais dificuldades estão no campo do preconceito e discriminação, medo de transmissão e diminuição do desejo sexual devido a TARV.
Sehnm, G. D., Pedro, E. N. R., Ressel, L. B. & Vasquez, M. E. D. (2018). Adolescentes que vivem com HIV/aids: Experiências de sexualidade. <i>Revista Gaúcha de Enfermagem</i> , 39, e2017-0194. Epub 03 de setembro de 2018. https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0194	Analisar as experiências de adolescentes que vivem com HIV/aids acerca da sexualidade.	15 adolescentes que vivem com HIV/aids	Pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada.	Há diferença no campo dos relacionamentos afetivos-sexuais em relação ao gênero. Os fatores que influenciaram na sexualidade são medo de infectar o parceiro, medo da rejeição, desencadeando sentimentos como medo, dúvidas e incertezas.
Silva, L. A. V. da, Duarte, F. M., Lima, M. (2020). Eu acho que a química entrou em reprovação:	Analisar narrativas e discussões atuais sobre o viver com HIV (a sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência	Jovens vivendo com HIV com carga viral indetectável.	Estudo qualitativo, narrativas discursivas	Os sentimentos de culpa e medo ganharam destaque nos resultados entre os jovens que vivem com HIV, mesmo diante das informações de indetectável. Entre

relações-afetivo-sexuais de homens jovens vivendo com HIV/aids e com carga viral indetectável. <i>Sex., Salud Soc.</i> (Rio J.) (34), Jan-Apr. https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.34.03.a	Humana) entre homens jovens que fazem sexo com homens (HJSH).			a culpabilidade o medo de transmitir faz com que se busquem parceiros soropositivos para se relacionarem, ainda sendo influenciados pelo estigma do HIV.
Suto, C. S. S. <i>et al.</i> (2021). Sexualidade vivida por mulheres de diferentes gerações e soropositivas para o HIV. <i>Acta Paul Enferm.</i> ,(34). https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02734 .	Analisar as representações sociais de mulheres de diferentes gerações e que vivem com HIV sobre sua sexualidade.	39 mulheres que vivem com HIV.	Pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas.	O estudo demonstrou dificuldades em torno das vivências afetivo-sexuais de mulheres em gerações diferentes. As mulheres adultas apresentaram-se buscando estratégias para vivenciar a sexualidade e mulheres idosas reafirmando o sentimento de medo da revelação do diagnóstico e nas práticas sexuais. Como consequência desses sentimentos tendem a reprimir desejos e vontades e priorizar melhorias no campo da qualidade de vida e das relações de apoio.
Zanelatto, R., Cabral, C. da S., Barbosa, R. M., Peres, S. V. (2018). Biografias e contextos: especificidades da iniciação sexual de jovens vivendo com HIV infectadas por transmissão vertical. <i>Sex., Salud Soc.</i> (Rio J.) (30), Dez.	Objetivo discutir as especificidades do processo de iniciação sexual das jovens infectadas por TV.	975 usuárias O estudo foi realizado com uma amostra representativa de mulheres vivendo com HIV/Aids (MVHA), com idades entre 18 e 49 anos, e uma amostra comparativa de mulheres sem diagnóstico para o HIV, usuárias dos serviços públicos de atenção básica (MNVHA	Pesquisa de corte transversal, com amostragem probabilística, conduzido entre fevereiro de 2013 e maio de 2014, no município de São Paulo.	Foi evidenciado que para as jovens houve complexidade em iniciar a vivência da sexualidade diante do HIV, e consequentemente, em iniciar a vida adulta. Diferentes vias de infecção ao HIV trazem diversas formas peculiares de viver a sexualidade.

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

A vivência com HIV/aids apresenta diversos desafios ao sujeito soropositivo, incluindo fatores que influenciam diretamente na sexualidade, como demonstra a literatura. Diversos sentimentos em relação a infecção tomam conta dos sujeitos de ambos os sexos, orientação sexual diversa e faixas etárias distintas, trazendo complexidade nas adaptações com a doença (Lourenço, *et al.*, 2018), (Nascimento, *et al.*, 2017), (Rios, 2021), (Sá & Santos, 2018), (Sehnm, *et al.*, 2018), (Silva, *et al.*, 2020), (Suto, *et al.*, 2021), (Zanelatto, *et al.*, 2018).

O avanço da medicação e tratamento do HIV, transformando a Aids em uma doença crônica, não foi suficiente para extinguir o caráter do estigma, em relação à sexualidade promíscua e corpos perigosos (tidos como irresponsáveis e descontrolados), sendo a revelação do estado sorológico caracterizado ainda como um processo difícil, repleto de dilemas e sentimentos como medo do estigma, isolamento e rejeição (Silva, *et al.*, 2020).

A discussão do tema torna-se relevante diante do avanço dos tratamentos e do processo demorado de desconstrução do estigma, preconceito e discriminação associados ao HIV/aids que tem influência direta na forma como esses sujeitos vão exercer sua sexualidade. Isto inclui a forma de autocuidado, autoimagem e aderência aos tratamentos a partir de uma nova forma de se identificar atravessada pelo vírus, tornando-se questão de discussão no âmbito das ciências sociais e saúde pública.

A partir disso, a discussão foi dividida em grupos por sexo e faixa etária para discussão dos fatores que influenciam a vivência do HIV/aids, considerando cada especificidade: 1 – Vivência da sexualidade diante do HIV por mulheres; 2 – Vivência da sexualidade diante do HIV de homens (HSH); e por último 3 – Vivência da sexualidade diante do HIV: da adolescência a terceira idade.

Vivência da sexualidade diante do HIV por mulheres

Segundo o estudo de Lourenço *et al.* (2018) realizado com mulheres jovens que vivem com HIV, pode-se analisar nos discursos acerca do tema o caráter de culpabilidade marcando os corpos, como corpos desviantes da norma que se colocam em situação de risco. A associação a identidades transgressoras produz duas vias: o não reconhecimento como sujeitos que vivem com o vírus e a identificação com sujeitos que merecem as enfermidades do mundo.

O sentimento de culpa, dessa forma, é atuante na sexualidade, sendo o HIV relacionado à prostituição. A vulnerabilidade em que a mulher vive, frente ao HIV, está diretamente ligada ao campo do gênero, em que a mulher assume figura passiva (recatada e inexperiente), sendo a prevenção responsabilidade do homem. Isto leva à crença de que mulheres que estão em um relacionamento monogâmico não se infectam com o HIV, levando a outra problemática no campo do gênero e vulnerabilidade das mulheres. Assim, os sentimentos apresentados a partir disso foram: incerteza, incredulidade, medo e raiva. Estes discursos interferem no âmbito das relações afetivo-sexuais, ocasionando conflitos entre os casais e estranhamento (Lourenço, *et al.*, 2018).

Outro estudo que investiga a vivência de mulheres evidencia uma fragilidade relacionada à intimidade afetivo-sexual, indicando um distanciamento considerável entre o que estas mulheres desejam e o que elas vivenciam no campo da sexualidade. Os componentes “desejo” e “negação do desejo” têm ligação ao medo da revelação do diagnóstico. O fator da vulnerabilidade ao HIV devido às relações de gênero, também foi apontado neste estudo como um fator relacionado à figura feminina, diante da passividade na escolha de uso de preservativos. Por último, cita-se a vivência do preconceito nas relações de intimidade afetivo-sexuais, o que leva a omissão do *status* sorológico (Suto, *et al.*, 2021).

Zanelatto *et al.* (2018), em seu estudo com jovens infectadas verticalmente, investiga como acontece a iniciação sexual diante do diagnóstico. Conclui que a vivência com o HIV produz impacto sobre o momento em que ocorrerá a primeira relação sexual, acontecendo de forma mais tardia. Esta postergação tem como fatores de influência a religiosidade e inclusão no ambiente escolar e serviços de saúde. A família é outro componente importante, a considerar, visto que há parte de jovens que vivenciaram a morte precoce da mãe pelo HIV/Aids.

Os estudos corroboram e se complementam entre si em seus resultados, apontando como sentimentos comuns vivenciados: medo de revelar o diagnóstico diante das relações de preconceito, culpabilidade e a relação de gênero como fator de vulnerabilidade importante.

Vivência da sexualidade diante do HIV de homens que fazem sexo com homens (HSH)

Os sentimentos de culpa e de medo são destacados nos estudos atuais como presentes nos jovens homens que vivem com HIV/aids, mesmo considerando o acesso a informação destas pessoas, que compreendem o que significa carga viral indetectável. Desta forma, o estigma ainda produz barreiras nas relações afetivo-sexuais dos sujeitos. Este estigma é mais

marcado em relação a homens gays/homossexuais que carregam a imagem de serem perigosos ou de risco, associados à promiscuidade e aos transmissores do vírus (Silva, *et al.*, 2020).

A imagem de potencial transmissor faz com que se busque, conforme estudo de Silva *et al.* (2020), pelo fato de se sentir mais confortável, relacionamentos com pessoas também soropositivas. Isto marca a presença do discurso moral e separação moral dos corpos infectados e não infectados. Outro fator de influência nos estigmas é o aumento do conservadorismo que faz com que grupos de riscos estejam mais vulneráveis (Silva, *et al.*, 2020).

Diante desta exposição e associação direta ao estigma, os HSH que vivem com HIV/Aids são considerados responsáveis principais pelas práticas soroadaptivas e consomem, em maior quantidade, o conhecimento biomédico. A partir disto, as práticas de prevenção são incorporadas por esse grupo. Porém esse mesmo grupo que tem construído práticas e conhecimentos para se adaptar, mantém-se fixo na imagem de pessoa com HIV não saudável. As imagens corporais e vinculações afetivas são fatores responsáveis pelo surgimento de emoções que influenciam diretamente na não proteção ao HIV (Rios, 2021).

Vivência da sexualidade diante do HIV: da adolescência a terceira idade

Neste tópico busca-se identificar os fatores que influenciam a sexualidade em PVHA na adolescência à terceira idade. Em relação à adolescência, Sehnem *et al.* (2018) referem que a questão do gênero é fator que difere o tipo da vivência da sexualidade, sendo meninas incentivadas a preservar a virgindade, o que corrobora com os estudos de Zanelatto *et al.* (2018), e meninos a exercer sua liberdade sexual. No entanto, as relações sexuais são iniciadas a partir da dimensão afetiva, em que fatores como gostar e confiança foram considerados. A preocupação foi citada como elemento presente em verbalizações de alguns adolescentes, devido ao receio de infectar os parceiros, o que gera medo, incertezas e dúvidas.

Em outro estudo sobre a vivência da sexualidade em uma faixa etária de participantes maiores de 18 anos, foram identificados aspectos positivos e negativos vivenciados pela PVHA. Como aspectos positivos há o fato de manter uma relação afetiva devido a companhia e reciprocidade, sendo o prazer a principal causa para o envolvimento sexual. No entanto, os aspectos negativos se configuram como uma forma de impedimento de se relacionar, destacando-se: mentira, possibilidade de sofrimento, falta de confiança, risco de DST, em somatória com medo de infectar o parceiro e da rejeição e abandono diante da revelação do diagnóstico. Observou-se que diante disso a maior parte evita se relacionar sexualmente e amorosamente com outras pessoas como forma de proteção destes fatores. Desta forma, o estudo aponta como maiores dificuldades o preconceito e discriminação diante da condição de soropositivo, medo de infecção a terceiros e diminuição do desejo sexual decorrentes do uso de TARV (Sá & Santos, 2018).

Na terceira idade, a literatura demonstrou que, após o diagnóstico, os idosos vivenciaram um impacto negativo na vivência da sexualidade, o que ocasionou transtornos a atividade sexual e a repressão sexual devido ao medo de infectar o parceiro. Em consonância com a literatura, este estudo evidenciou que os idosos apresentaram medo de infectar e comunicar o estado sorológico, tendo que justificar a necessidade de uso de preservativo e novo comportamento sexual. A escolha passa a ser a privação da liberdade sexual, sendo que o HIV impacta negativamente na vivência da sexualidade em idosos (Nascimento, *et al.*, 2017).

Conclui-se que a influência de fatores negativos relacionam-se com o preconceito da sociedade, sendo a aceitação e superação das dificuldades influenciadas pelo estigma associado a doença e as condições patológicas fisiológicas da doença consideradas menos importantes (Nascimento, *et al.*, 2017).

5. Conclusão

Por meio desta revisão integrativa de literatura foi possível constatar que independentemente dos papéis de gênero e da faixa etária, alguns sentimentos são comuns na vivência com o HIV/Aids em relação à sexualidade. O principal fator que influencia é o estigma do HIV/Aids visto que gera o preconceito e discriminação. O sentimento de medo é o mais comum entre a PVHA, sendo dividido em medo de infectar o parceiro e medo de contar o diagnóstico e ser rejeitado ou abandonado, como fatores intervenientes na vivência da sexualidade.

Cada grupo analisado apresentou esses fatores citados e também suas especificidades. As mulheres sofrem influência direta das relações de poder de gênero, tanto ligado ao estigma (mulher promíscua) quanto em relação a vulnerabilidade nas relações (ficam submetidas a vontade do parceiro em utilizar preservativos).

Já os homens que fazem sexo com homens (HSH) apresentaram maior adaptação por meio do saber científico ao campo da sexualidade, objetivando a desconstrução do estigma como transmissor e transgressor moral relacionado ao HIV. Porém são impactados pelo sentimento de culpa e medo. As imagens corporais (corpo saudável = sem DST) e envolvimento afetivo fazem com que diminuam as barreiras de proteção contra a doença.

Por último, ao longo do desenvolvimento humano da adolescência a terceira idade é possível identificar a presença dos mesmos sentimentos, sendo encontrados como solução e enfrentamento a postergação, diminuição e privação sexual como resultado do impacto em viver com HIV/Aids.

Esta revisão traz à tona a necessidade de estudos e compreensões sobre o tema, a fim de, elaborar políticas públicas que possam alcançar diferentes grupos que ainda sofrem com a mesma problemática em relação ao estigma e preconceito. Levando em consideração o conservadorismo que tem atingido a sociedade brasileira nos últimos tempos é preciso pensar em formas de ampliar os conhecimentos em saúde a fim de minimizar o impacto negativo das pessoas que vivem com HIV/Aids.

O estudo abordou especificamente os principais sentimentos e fatores sociais intervenientes na vivência da sexualidade da PVHA, estes fatores demonstraram como fatores negativos na vivência. Sugere-se outros estudos que busquem identificar e ratificar os fatores de proteção e apoio para uma melhor abrangência da problemática e discussão de ferramentas possíveis para enfrentamento do impacto do diagnóstico e sua vivência.

Referências

- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. de O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: uma revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, 25(2).
- Angelim, R. C. de M. *et al.* (2019). Representações e práticas de cuidados de profissionais de saúde à pessoas com HIV. *Rev. esc. enferm.* USP 53. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018017903478>.
- Cruz, M. L. S., Darmont, M. de Q. R., & Monteiro, S. S. (2021). Estigma relacionado ao HIV entre jovens em transição para clínica de adultos num hospital público no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* 26 (07).
- Ercole, F. F., Melo, L. S. de., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *REME, Rev. Min Enferm.*, jan/mar; 18(1): 1-260. <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>.
- Foucault, M. (2012). *A história da sexualidade I: a vontade de saber*.
- Freud, S. (2010). *Três ensaios sobre a sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (o caso Dora) e outros textos*. Companhia das letras.
- Leite, D. S (2020). A Aids no Brasil: mudanças no perfil da epidemia e perspectivas. *Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.*, 6(8), 57382-57395.
- Lourenço, G. O., Amazonas, M. C. L. de A., & Lima, R. D. M. de. (2018). Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/Aids e a experiência de soropositividade. *Sex, Salud Soc.*
- Macedo Júnior, A. M. de. & Mendes, J. T. (2020). Estudo epidemiológico da aids no brasil – br, no período de 2015-2019, a sua história e políticas públicas criadas até os dias atuais. *Temas em saúde*, 20(4).
- Nascimento, E. K. S., Albuquerque, L. P. A., Marinelli, N. P. *et al.* (2017). História de vida de idosos com HIV/aids. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(4):1716-24.

- Pinto Neto, L. F. da S. *et al.* (2021). Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Consenso, Epidemiol. Serv. Saúde*, 30 (spe1).
- Rios, L. F. (2021). Sexualidade e prevenção entre homens que fazem sexo com homens nos contextos das pandemias de AIDS e da Covid-19. *Ciência e Saude Coletiva*, 26(5), 1853–1862. <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/sexualidade-e-prevencao-entre-homens-que-fazem-sexo-com-homens-nos-contextos-das-pandemias-de-aids-e-da-covid19/17937?id=17937>
- Sá, A. A. M. de, & Santos, C. V. M. dos (2018). A Vivência da Sexualidade de Pessoas que Vivem com HIV/Aids. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(4), 773–786.
- Sehnem, G. D. *et al.* (2018). Adolescentes que vivem com HIV/aids: Experiências de sexualidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e2017-0194. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0194>
- Silva, L. A. V. da, Duarte, F. M., & Lima, M. (2020). Eu acho que a química entrou em reprovação: relações-afetivo-sexuais de homens jovens vivendo com HIV/aids e com carga viral indetectável. *Sex., Salud Soc.* (Rio J.) (34). <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.34.03.a>
- Souto, B. G. A. *et al.* (2009). O sexo e a sexualidade em portadores do vírus da imunodeficiência humana. *Revista Bras. Clínica Médica*, 7: 188-191.
- Souza Júnior, E. V. *et al.* (2022). Association between experiences in older adults' sexuality and biosociodemographic characteristics. *Escola Anna Nery*.
- Souza, M. T. de; Silva, M. D. da; & Carcalho, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer (2010). *Einstein*, 8(1 Pt 1):102-6. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.
- Suto, C. S. S. *et al.* (2021). Sexualidade vivida por mulheres de diferentes gerações e soropositivas para o HIV. *Acta Paul Enferm*, (34). <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02734>.
- Zanelatto, R., Cabral, C. da S., Barbosa, R. M., & Peres, S. V. (2018). Biografias e contextos: especificidades da iniciação sexual de jovens vivendo com HIV infectadas por transmissão vertical. *Sex., Salud Soc.* (Rio J.) (30).